

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO AVANÇO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Marlene Cristina Vilas Boas Silva¹

Jhenyfer Martins Carvalho²

Laura Batista de Melo Souza³

Marilurdes Cruz Borges⁴

Camila de Araújo Beraldo⁵

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta as práticas pedagógicas desenvolvidas por licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade de Franca (Unifran), participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), inseridos no cotidiano de uma escola pública de ensino fundamental. Sob o tema *"Práticas de leitura e escrita: explorando linguagens em diferentes esferas de atividade"*, os pibidianos elaboraram e aplicaram atividades integrando diversos gêneros textuais, com foco no papel social da linguagem e nas especificidades de um grupo de estudantes do 3º ano. As ações foram fundamentadas em autores como Pimenta (1997), Tardif (2002) e Nóvoa (2022), que destacam a importância da prática como elemento essencial na formação docente e na concepção de linguagem como instrumento de expressão, construção de sentido e transformação social. Este estudo adota por metodologia a abordagem qualitativa, de caráter descritivo-reflexivo, a partir da observação participante, do planejamento e execução das práticas, e da análise das interações e produções dos alunos. Os resultados evidenciam avanços significativos na oralidade, na leitura e na produção escrita dos estudantes, que se mostraram mais confiantes, participativos e protagonistas do próprio aprendizado. Para os pibidianos, a experiência proporcionou amadurecimento profissional, ampliou a compreensão do vínculo entre teoria e prática e fortaleceu a identidade docente. Este relato reafirma o papel do PIBID como espaço formativo privilegiado, que aproxima os licenciandos da realidade escolar e contribui para a qualificação da educação básica.

Palavras-chave: PIBID, Formação Docente, Prática Pedagógica, Leitura e Escrita.

INTRODUÇÃO

A formação de professores vai muito além da sala de aula da universidade. Ela pede vivências reais, daquelas que misturam teoria com prática, que desafiam, inspiram e ajudam a moldar a identidade de quem escolheu educar.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Franca - SP, marlenecvboas@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Franca – SP, jhenyfermarcarvalho@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Franca - SP, Laurabatista07@gmail.com;

⁴ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP Araraquara, marilurdescruz@gmail.com;

⁵ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, pela UNESP Araraquara, camilaludovice@gmail.com.



É nesse cenário que o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) se destaca. Mais do que um projeto, ele é uma ponte: conecta os estudantes de licenciatura ao cotidiano das escolas, oferecendo a eles a chance de viver, na prática, o que significa ser professor.

Ao entrarem no chão da sala de aula, os futuros educadores começam a enxergar com outros olhos. Percebem os desafios do dia a dia, repensam suas ações e aprendem com cada troca, com os alunos, com os colegas, com os erros e acertos. É um aprendizado que vai além dos livros, das teorias ofertadas pelas disciplinas da universidade.

Este estudo traz à tona as experiências de alunas do curso de Pedagogia da Universidade de Franca (Unifran), participantes do PIBID, que planejaram e aplicaram atividades com turmas do 3º ano do ensino fundamental. Todas as ações tiveram por foco desenvolver a leitura e a escrita de forma significativa, usando métodos interativos que realmente despertassem o interesse dos alunos.

A partir dessas vivências, buscamos compreender como essa prática contribuiu tanto para a formação das futuras professoras quanto para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. Os resultados evidenciam que o PIBID se constitui como um espaço essencial para o fortalecimento da aprendizagem no Ensino Fundamental e para a formação de educadores mais preparados, sensíveis e conectados com a realidade escolar. Nesse sentido, reforça-se o que afirma Nóvoa (2009, p. 32): “A formação inicial não se limita à preparação para a profissão, mas se concretiza na profissão, valorizando o conhecimento que se constrói na prática e pela prática.”

REFERENCIAL TEÓRICO: FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS DE LINGUAGEM

O planejamento das ações fundamentou-se nos pressupostos teóricos de Tardif (2002), para quem o conhecimento do professor não se restringe aos aspectos técnicos ou teóricos, mas é construído a partir de múltiplas fontes e experiências. O autor valoriza esses saberes como legítimos e indispensáveis à profissionalização docente, reconhecendo a experiência como parte constitutiva do conhecimento profissional. Assim, defende uma postura crítica e reflexiva, na qual o professor se assume como sujeito ativo na construção do próprio saber.



Nóvoa (2009) destaca ainda que a formação do professor não termina na graduação. Ela se constrói ao longo da carreira, na prática, na reflexão e na troca com os pares. Essa visão amplia o entendimento sobre o processo formativo, reconhecendo a importância da vivência escolar como espaço de aprendizagem profissional.

Lerner (2002) defende também a prática como eixo estruturante da formação docente e a linguagem como instrumento de construção de sentido e transformação social. A autora destaca que a leitura e a escrita devem ser ensinadas como práticas sociais, inseridas em contextos reais e significativos, permitindo que os alunos se tornem sujeitos ativos na cultura escrita. Para a autora, é preciso dar sentido à leitura, o que implica promover situações em que ler e escrever sejam atividades com propósito, e não apenas exercícios escolares.

Além dos estudos teóricos sobre o desenvolvimento de boas práticas pedagógicas, foram utilizados diversos materiais didáticos que enriqueceram as propostas aplicadas. Textos de diferentes gêneros textuais, recursos audiovisuais e materiais digitais foram incorporados com o objetivo de ampliar o repertório linguístico dos alunos e estimular sua participação ativa nas atividades. Essa diversidade de recursos contribuiu para tornar o processo de ensino mais dinâmico, significativo e alinhado às necessidades e interesses das crianças.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas por licenciandos em duplas, considerando os interesses e necessidades dos alunos. Foram realizadas práticas de leitura e escrita, rodas de conversa e atividades lúdicas, com o uso de textos de diferentes gêneros, materiais audiovisuais e recursos digitais, visando ampliar o repertório linguístico e estimular a participação dos estudantes. Foram utilizados textos de diferentes gêneros textuais, que incluíram materiais audiovisuais e digitais para ampliar o repertório linguístico e estimular a participação.

As práticas apresentadas também foram baseadas nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o ensino da Língua Portuguesa como prática social, significativa e contextualizada. Essas práticas foram pensadas para tornar o aprendizado mais significativo, respeitando o ritmo de cada criança e promovendo a autonomia na escrita. Ao alinhar as atividades à BNCC, as pibidianas garantiram que o trabalho pedagógico estivesse comprometido com os direitos de aprendizagem e com a formação integral dos alunos.



A metodologia envolveu ainda a observação sistemática e o acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos alunos. Foram realizados registros de comportamentos, interações e respostas às atividades propostas. A avaliação ocorreu por meio da participação oral e escrita dos alunos, dos registros reflexivos dos pibidianos e dos relatos das professoras supervisoras, permitindo uma análise qualitativa das transformações observadas.

ESTUDOS E APRENDIZADOS OBTIDOS DURANTE O ESTÁGIO

O estágio supervisionado representa uma etapa essencial na formação docente, pois permite ao futuro professor articular os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as práticas concretas da sala de aula. É nesse espaço que se consolidam saberes profissionais, valores e identidades que sustentam a atuação pedagógica. Nessa perspectiva, Nóvoa (1992, p. 25) ressalta que “o estágio não é um simples exercício escolar, mas um momento privilegiado de formação, em que o futuro professor constrói saberes da profissão, articula teoria e prática e desenvolve sua identidade docente”.

Os estudos realizados tiveram como referência o subprojeto de Pedagogia PIBID/UNIFRAN (2024–2026), intitulado “*Práticas de leitura e escrita: explorando linguagens em diferentes esferas de atividade*”, o qual enfatiza a importância de promover o desenvolvimento da competência leitora e escritora das crianças em múltiplas práticas comunicativas. O subprojeto busca estimular a capacidade de compreender, interpretar e produzir textos orais e escritos em diferentes gêneros e contextos, articulando teoria, prática e função social da linguagem.

Após o estudo aprofundado dos objetivos do subprojeto, tivemos a oportunidade de vivenciar e refletir sobre práticas pedagógicas que valorizam a leitura e a escrita como instrumentos essenciais para a formação crítica dos estudantes. A participação em atividades como as estratégias de antecipação, inferência e verificação de leitura possibilitou compreender a relevância dessas habilidades para a construção de sentido e para o fortalecimento da autonomia leitora.

Durante os encontros formativos, analisamos uma sequência de vídeos que abordavam a literatura como experiência estética, o que nos levou a reconhecer a leitura como uma vivência sensível, capaz de provocar emoções, ampliar repertórios e incentivar o pensamento reflexivo. Compreendemos também a importância da leitura em voz alta realizada pelo professor, entendendo que essa prática aproxima os alunos do texto, favorece a escuta ativa e desperta o prazer pela leitura. As rodas apreciativas revelaram-se momentos significativos de diálogo, nos quais a comunicação verbal ampliou interpretações, promoveu o respeito à diversidade de pontos de vista e favoreceu a construção coletiva de significados sobre as obras lidas.



Os estudos sobre as hipóteses de escrita, por sua vez, foram fundamentais para compreender os processos de alfabetização e subsidiar o planejamento de intervenções pedagógicas mais eficazes. A partir dessas reflexões, as futuras docentes puderam planejar e desenvolver aulas práticas que integraram leitura e escrita de forma significativa, respeitando os saberes prévios dos alunos e promovendo avanços em suas produções orais e textuais.

Por fim, a participação no III Encontro PIBID/UNIFRAN constituiu um marco importante dessa trajetória formativa. As trocas de experiências entre bolsistas, coordenadores e professores da rede de ensino fortaleceram a convicção de que o PIBID é uma política pública indispensável à valorização da formação docente, ao estímulo de práticas inovadoras e ao compromisso com a qualidade social da educação.

ESCRITA: CONSTRUINDO SENTIDOS E AUTORIA DESDE CEDO

O planejamento das atividades desenvolvidas pelas pibidianas foi orientado por uma abordagem reflexiva e intencional, considerando as necessidades reais dos alunos e os objetivos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Cada proposta foi elaborada para promover o desenvolvimento de competências específicas, respeitando o ritmo individual das crianças e proporcionando experiências significativas de leitura, escrita e oralidade.

Essa concepção de ensino dialoga com a perspectiva de Lerner (2002, p. 68), para quem “ensinar a escrever é ensinar a pensar, a organizar o pensamento, a construir sentidos e a se comunicar com os outros”. Sob essa ótica, a escrita é compreendida como um processo de construção de autoria, em que o aluno aprende a expressar-se de forma crítica e criativa, atribuindo sentido às suas produções.

Entre as atividades realizadas, destacou-se a proposta de escrita de frases, que articulou a oralidade à produção textual mais elaborada. Por meio de situações simples e contextualizadas, as crianças foram incentivadas a registrar ideias, sentimentos e observações do cotidiano, desenvolvendo consciência linguística e autonomia na escrita.

Nas atividades de interpretação de textos, o foco esteve em ampliar a capacidade de compreender, refletir e dialogar com diferentes gêneros. Por meio de propostas acessíveis e envolventes, os alunos foram estimulados a identificar informações explícitas, realizar inferências e relacionar o conteúdo lido com suas vivências, fortalecendo, assim, a compreensão leitora e o pensamento crítico.

As pibidianas também desenvolveram atividades voltadas ao estudo da ortografia, priorizando o reconhecimento e o uso adequado de letras que comumente geram dúvidas nas produções infantis, como *r/rr* e *m/n*. Essas práticas favoreceram a percepção fonológica e ortográfica dos alunos,



promovendo avanços na escrita convencional. Durante as aulas, atuaram como mediadoras, oferecendo apoio e estratégias para que as crianças compreendessem que a ortografia não se limita a regras formais, mas constitui um meio de garantir clareza e sentido à comunicação escrita.

Outra proposta relevante foi o trabalho com a escrita de listas, atividade que estimula a organização do pensamento, o uso funcional da linguagem e a ampliação do vocabulário. Alinhada às orientações da BNCC — especialmente à habilidade EF15LP04, que prevê a produção de textos de diferentes gêneros, como listas, bilhetes, convites e relatos —, essa prática favoreceu o letramento desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. As crianças puderam compreender a estrutura e a finalidade comunicativa dos textos produzidos, percebendo a escrita como uma ferramenta de interação social.

As experiências mostraram que a escrita de listas, quando inserida em contextos reais e significativos, constitui uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento da linguagem escrita de forma funcional, prazerosa e criativa. As pibidianas, como mediadoras do processo, criaram condições para que os alunos experimentassem a autoria e valorizassem suas próprias produções. Essas vivências diretas com os estudantes, acompanhadas pelos professores supervisores e coordenadores, tornaram o processo formativo mais consistente e coerente com os princípios da BNCC e com abordagens que, como a de Lerner (2002), entendem o ensino como uma prática viva, dialógica e reflexiva.



Figura 1 –

Atividade de ortografia

Fonte: imagem produzida pelas autoras.





Figura 2 –

Atividade de Escrita de listas

Fonte: imagem produzida pelas autoras.

VIVÊNCIAS REGISTRADAS PELAS ALUNAS JHENYFER E LAURA

A experiência no estágio supervisionado proporcionou um mergulho profundo na realidade escolar, possibilitando compreender, na prática, os desafios e as potencialidades do trabalho docente. Mais do que observar rotinas e metodologias, o estágio foi vivenciado como um espaço de experimentação, diálogo e construção coletiva de saberes. Nesse contexto, o aprender a ensinar tornou-se um exercício de reflexão contínua sobre o papel social do professor e sobre as múltiplas dimensões que compõem o ato educativo.

De acordo com Nóvoa (1992, p. 25), “o estágio não é um simples exercício escolar, mas um momento privilegiado de formação, em que o futuro professor constrói saberes da profissão, articula teoria e prática e desenvolve sua identidade docente”. À luz dessa concepção, compreendemos o estágio como um processo contínuo de construção de saberes, em que a experiência cotidiana da escola se torna fonte de reflexão, diálogo e aprimoramento da prática educativa.

Os estudos desenvolvidos tiveram como referência o subprojeto de Pedagogia PIBID/UNIFRAN (2024–2026), intitulado “*Práticas de leitura e escrita: explorando linguagens em diferentes esferas de atividade*”. Essa proposta enfatiza a importância de promover o desenvolvimento das competências leitora e escritora das crianças em múltiplas práticas comunicativas, estimulando a capacidade de compreender, interpretar e produzir textos em diferentes gêneros e contextos, de modo articulado à função social da linguagem.

A partir do estudo aprofundado do subprojeto, tivemos a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas que valorizam a leitura e a escrita como instrumentos fundamentais para a formação crítica dos estudantes. A participação em atividades como as estratégias de antecipação, inferência e



verificação de leitura possibilitou compreender a relevância dessas habilidades para a construção de sentido e para o fortalecimento da autonomia leitora.

Durante os encontros formativos, analisamos uma sequência de vídeos que abordavam a literatura como experiência estética, o que nos levou a reconhecer a leitura como uma vivência sensível, capaz de provocar emoções, ampliar repertórios e incentivar o pensamento reflexivo. Compreendemos também a importância da leitura em voz alta realizada pelo professor, entendendo que essa prática aproxima os alunos do texto, favorece a escuta ativa e desperta o prazer pela leitura. As rodas apreciativas revelaram-se momentos significativos de diálogo e construção coletiva de significados, nos quais se promoveu o respeito à diversidade de interpretações e pontos de vista.

Os estudos sobre as hipóteses de escrita, por sua vez, foram fundamentais para compreender os processos de alfabetização e orientar o planejamento de intervenções pedagógicas mais eficazes. A partir dessas reflexões, as futuras docentes puderam planejar e desenvolver aulas práticas que integraram leitura e escrita de forma significativa, respeitando os saberes prévios dos alunos e promovendo avanços em suas produções orais e textuais.

Por fim, a participação no III Encontro PIBID/UNIFRAN constituiu um marco importante nessa trajetória formativa. As trocas de experiências entre bolsistas, coordenadores e professores da rede de ensino fortaleceram a convicção de que o PIBID é uma política pública indispensável à valorização da formação docente, ao estímulo de práticas inovadoras e ao compromisso com a qualidade social da educação.



Figura 3 – Atividade contação de história

Fonte: imagem produzida pelas autoras



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID evidenciou a relevância do programa como política pública voltada à valorização e qualificação da formação docente. Conforme destaca Nóvoa (2022), o processo de tornar-se professor exige diálogo e colaboração com profissionais mais experientes, pois é nesse compartilhamento de saberes que se constrói uma identidade docente sólida e reflexiva. Nessa perspectiva, a atuação no programa possibilitou não apenas o aperfeiçoamento dos saberes profissionais, mas também a contribuição efetiva para o desenvolvimento dos futuros professores e para o avanço das aprendizagens em sala de aula.

Constatou-se que o PIBID tem desempenhado um papel essencial na formação inicial, ao permitir que os licenciandos vivenciem, desde o início do curso, situações reais de socialização à docência que articulam teoria e prática. As intervenções realizadas pelos bolsistas junto aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental evidenciaram progressos significativos, especialmente no aprimoramento da fluência leitora, na ampliação do vocabulário e na produção textual. O planejamento intencional e contextualizado das atividades despertou o interesse dos estudantes pela linguagem escrita, contribuindo para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita de maneira prazerosa e significativa.

Outro aspecto relevante foi a construção de um ambiente de acolhimento e escuta ativa, propiciado pela presença constante das futuras professoras. Essa relação de proximidade fortaleceu vínculos afetivos e promoveu a motivação dos alunos, aspecto fundamental para o aprendizado. As intervenções pedagógicas permitiram, ainda, identificar dificuldades específicas e propor estratégias diferenciadas, respeitando o ritmo e as singularidades de cada criança.

Todo esse percurso formativo revelou-se duplamente transformador: ao mesmo tempo em que promoveu avanços concretos na aprendizagem dos estudantes da educação básica, consolidou nas pibidianas a compreensão de que a docência é uma prática social que exige compromisso ético, sensibilidade e constante reflexão. A vivência cotidiana na escola pública possibilitou a integração entre conhecimento, experiência e identidade profissional, fortalecendo a convicção de que formar-se professor é um processo contínuo, coletivo e profundamente humano.





Assim, o PIBID reafirma sua importância como espaço formativo privilegiado, capaz de integrar ensino, pesquisa e extensão em favor de uma educação pública de qualidade, comprometida com o desenvolvimento pleno dos alunos e com a valorização da profissão docente.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo fomento ao PIBID, ao subprojeto da Universidade de Franca e à pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *A CAPES e a formação de professores da educação básica*. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes>. Acesso em: 14 out. 2025.
- BRASIL.** Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL.** Ministério da educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em:< <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>> Acesso em: 02 jul.2025
- LERNER**, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- NÓVOA**, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270129, 2022.
- NÓVOA**, António. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 2009.
- PIMENTA**, Selma Garrido; **LIMA**, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: o aprender da prática**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- TARDIF**, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.